

CHUVAS INESPERADAS

A ocorrência de uma quantidade não comum de chuvas, que podem manifestar-se em vários níveis acima do previsto pelos meteorologistas, ou por causa do Aquecimento Global, ou de uma catástrofe climática natural, ou também pela implementação de lagos artificiais que promoverão uma evapotranspiração além do normal, produzindo nuvens carregadas e precipitações de alto volume.

Responsável pelas enchentes e de prática humana, é o desmatamento, no sopé das montanhas ou próximo ao leito dos rios. Essa vegetação de mata ciliar ou aquela que vegeta o morro, são responsáveis por segurar as águas que se expandem ou diminuir sua velocidade ao escorrer dos morros: a força da água é destruidora. E, possuindo um impedimento que a faça diminuir a velocidade, os incidentes são mais lentos e é possível haver tempo para retirada de móveis ou da saída das pessoas do local da enxurrada. Outra função, diminuir a erosão das encostas, que transportam para dentro do leito dos rios uma quantidade grande de solo, assoreando o córrego e o rio e, daí sim, provocando um alagamento de grandes dimensões, pois a água se espalhará muito além da calha do rio e além do que se previa, pois afinal o rio está entupido de lama.

Mas a causa mais lamentável que se implementa numa enchente de grandes proporções, nas cidades, é a utilização errônea na deposição do lixo: tanto o orgânico quanto o reciclável, afinal estamos na era do plástico, do vidro, do isopor, e a eles não se está dando o destino correto, deixando em qualquer lugar, ou no leito ou jogando dentro do córrego, do rio ou, então, jogando a esmo, fazendo com que, quando ocorram níveis maiores de chuvas, atinjam esses locais com esses dejetos e os carregue para os bueiros e galerias, bocas-de-lobo, trancando e provocando o alagamento. E o pior, geralmente o córrego ou o rio que passa na cidade é utilizado para o descarte do esgoto residencial e comercial e que, com a enchente, esse dejeito juntamente com a água, se espalhem por todo local, provocando inúmeras doenças.

É esse o foco de tudo: a cidade é nossa. E quando pensamos assim, agiremos de acordo com tal, pois certamente amaremos e faremos por ela o que é viável: o órgão responsável pela coleta do lixo, realizará corretamente, pois afinal, pagamos para isso através de nossos

impostos e deve-se cobrar quando não é efetivado de forma devida; mas antes disso, o cidadão deve fazer a sua parte, alocando cada material num local que possa ser recolhido e não jogando ao léo, na beira do rio, dentro dele ou no próprio terreno ou do vizinho. Afinal, temos o dever de cuidar de nossas cidades e todos agindo como um ser que sabe viver nela, cumprindo seu papel que é o de proteger o seu entorno, garantindo limpeza, organização, intervindo para que os mosquitos que causam doenças não venham a nos atacar, adoecer e até matar. E que o lixo que é produzido por nós, seja de nossa responsabilidade, tendo o destino correto.

Outra questão a lembrar é que a pavimentação excessiva das ruas e casas causa um escoamento superficial da água, sem infiltração, chegando rapidamente ao leito dos rios e faz com que não consigam drenar todo o seu conteúdo, transbordando e alagando, enxurrando em uma proporção muito grande.

Mas questionando: a enchente na cidade é provocada só pela intempérie, pela chuva, ou também pelo político e pelo cidadão? Ou por esse trio que precisa tornar-se um só, a partir de uma ação em relação à natureza, compreendendo-a, respeitando-a e zelando, fundamentalmente, sendo um sujeito sustentável?

Geralmente e tendencialmente, se separa política e cidadania, criando uma rejeição curiosa à política e valorizando a cidadania, como se fossem termos diversos. Há um vínculo até mesmo de natureza semântica entre as duas palavras. Objetivamente, significam a mesma coisa.

Nadja Regina Matte